



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
20 de junho de 2012**

Notícias do Dia

Cidade

“Último dia para pagar a taxa do Enem”

Enem – Provas – Inscrições

Último dia para pagar a taxa do Enem

FLORIANÓPOLIS — As provas da 12ª edição do Enem (Exame Nacional de Ensino Médio) serão aplicadas em 31 municípios de Santa Catarina. Mais de 84 mil jovens e adultos catarinenses estão inscritos - cerca de 7.000 para a certificação de ensino médio. No total, o exame será realizado em 1.599 cidades do país.

Esta edição do Enem registrou número recorde, com 6.497.466 candidatos inscritos. Os concluintes ou aqueles que já terminaram o ensino médio e que participam do Enem poderão garantir vaga nas 132 instituições de ensino superior do país, sendo nove de Santa Catarina, que já adotam os resultados do exame como

forma de ingresso.

Para ter sua inscrição do Enem 2012 confirmada, o candidato precisa pagar a taxa até hoje. As provas serão aplicadas nos dias 3 e 4 de novembro, a partir das 13h. A previsão é de que o gabarito oficial seja divulgado no dia 07 de novembro e que o resultado final saia a partir de 28 de dezembro.

Diário Catarinense

Geral

“Universidade Pública: Sisu já tem mais de 330 mil inscritos”

Sisu – Universidades públicas – Inscrições

UNIVERSIDADE PÚBLICA

Sisu já tem mais de 330 mil inscritos

Até ontem, 331.166 mil pessoas haviam se candidatado para disputar 30 mil vagas do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), disponíveis para o segundo semestre de 2012, nas universidades públicas.

Podem participar desta edição os estudantes que fizeram o Enem em 2011. O resultado da primeira chamada da seleção do Sisu será divulgado na segunda-feira.

Diário Catarinense

Marcos Espíndola

“Discussão”

TV paga – Legislação – FAM 2012 – Ancine – Manoel Rangel – João Roni

DISCUSSÃO

A Lei que regulamenta a atividade da TV paga é assunto do fórum que o Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM) chama para hoje, às 10h.

O assunto é quente, pois dentre tantas mudanças, a nova legislação abre caminhos para uma participação mais amplas, de investidores estrangeiros no setor, além de estabelecer cotas de conteúdo local na programação da TV paga. O presidente da Ancine, Manoel Rangel, e o produtor João Roni, membro do Conselho Federal da Associação Brasileira de Produtoras Independentes, garantiram suas presenças no papo.

Diário Catarinense

Visor

“Fome de quê”

RU – UFSC – Greve – Facebook

FOME DE QUÊ

A mobilização começou via Facebook e rapidamente mais de 6 mil pessoas já haviam “curtido” a proposta de impedir os grevistas de fecharem o restaurante universitário da UFSC. Ontem pela manhã, um grupo formado por estudantes e alguns professores esteve no local e pediu a manutenção do serviço. O assunto será discutido hoje, durante reunião na reitoria.



**Notícias do Dia
Cidade**

“Greve na UFSC: outro dia de RU fechado”
Sintufsc – RU – Greve

GREVE NA UFSC

Outro dia de RU fechado

FLORIANÓPOLIS — O RU (Restaurante Universitário) da UFSC continua fechado, ao menos até essa tarde, quando o Sintufsc (Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Santa Catarina) se reúne com representantes da reitoria e alunos, para uma nova discussão. Os servidores da UFSC estão em greve desde o dia 11. Por enquanto, não há nenhuma previsão para reabertura do restaurante, que serve 5.000 refeições por dia.

Ontem, o estudante Eliézer Becker comeu um salgado com café, “ambos ruins”, por R\$ 5, ao invés de uma refeição completa por R\$1,50, como era servida até o almoço de segunda-feira no RU. Os peruanos Lila Lisbeth Tenorio Paredes e Jonathan Ruiz Queiroz se descrevem como “chateados”. “Isso que recebemos bolsa. Imagina aqueles que não têm esse benefício?”, questionou Jonathan. Mestrandos

em matemática, os estrangeiros se queixam do fechamento da biblioteca, que prejudica o encerramento do semestre letivo.

Na manhã de ontem, os alunos da UFSC se reuniram em frente ao restaurante. O protesto foi organizado pelo Facebook, por meio do grupo “mobilização anti-ocupação RU”, que dos 6.000 convidados, 1.200 confirmaram presença.

O Sintufsc acrescentou que o objetivo do fechamento do restaurante “não é prejudicar os estudantes, mas fortalecer o movimento”. Durante a noite de segunda-feira, enquanto foi servido o jantar aos estudantes, os servidores distribuíram um material informando sobre a greve.

Hoje às 14h, os professores da UFSC também se reúnem para a primeira das duas assembleias da semana. Eles decidem se aderem ou não à greve nacional dos docentes das universidades federais.

Contexto

Amílcar Neves

amilcar.neves@ig.com.br



Dicas do Nelson para se fazer Cultura

Nelson Pereira dos Santos esteve entre nós na semana passada para o lançamento mundial, no 16º FAM – Florianópolis Audiovisual Mercosul, do seu filme mais recente, o documentário Luz do Tom, que teve um terço das cenas filmadas na Ilha de Santa Catarina. Aos 83 anos o cineasta tem extensa folha de serviços prestados à Cultura brasileira, exibindo uma cinematografia de alta qualidade. Se realizasse apenas Vidas Secas, um longa em preto e branco de 1962, já teria deixado a marca do seu talento na vida nacional.

No novo filme, três mulheres falam da sua vivência com um dos nossos maiores e mais sofisticados compositores, alguém que mantém a música brasileira na programação diária das boas rádios tradicionais ou da internet de todo o mundo. Helena Jobim, a irmã, autora de Antonio Carlos Jobim – Um Homem Iluminado, livro que orientou o roteiro, gravou sua participação na Ilha, “único lugar que ainda tem praias semelhantes às praias cariocas que o Tom frequentou em sua adolescência”, avalia Nelson, “uma cidade, esta de vocês, que ainda respira espaço, tem forte presença do verde e dá à gente uma sensação

de amplitude e liberdade”. Thereza Hermann, a primeira mulher, relembra Tom a partir de um vasto jardim imperial (de novo o verde e a natureza) da fluminense Petrópolis, enquanto Ana Lontra Jobim, a segunda mulher, filma no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. De fundo, o que há de melhor na MPB, o que inclui a Bossa Nova.

Nelson integra a Academia Brasileira de Letras. E, desde 2006, o nono imortal (os outros oito já morreram) a ocupar a Cadeira 7 da ABL. Na quinta-feira passada, dia 14, protagonizou por duas horas, na Academia Catarinense de Letras, uma agradável conversa com admiradores e interessados no seu trabalho. Falou obviamente de cinema, mas muito de literatura (boa parte dos seus filmes adapta livros brasileiros) e de Cultura. O encontro criou uma parceria entre o FAM e a ACL, que exibiu no auditório da Academia, para alunos de escolas públicas, três filmes do diretor.

Nelson diz que não se faz Cultura com leis de mercado. E exemplifica: o Brasil finalizou no ano passado, a duras penas, 105 filmes que brigam por espaço contra megaproduções importadas que arrasam quarteirões. Os gestores nacionais da Cultura (e os estaduais e municipais não lhes ficam atrás), no entanto,



FELIPE FRANCO

exigem que o filme brasileiro dê lucro, seja autossustentável e permita às produtoras “andarem pelas próprias pernas”, abstenendo-se do apoio (vital) de recursos públicos. Ou seja: ou arrasam quarteirões ou morrem. Enquanto isso, a França produziu 150 filmes em 2011; “destes, pelo menos 50 certamente não se pagaram com a bilheteria”. Mas isso pouco importa, e o governo francês continua subsidiando os diretores e seus projetos. O motivo é simples: para a França, o cinema reforça a Cultura nacional e consolida a língua do país, dois componentes fundamentais da identidade de um povo. A isso se chama política de Estado.

Curioso é que, aqui, ninguém estranha quando um governo é intimado a gastar bilhões em estradas, portos e aeroportos para que a atividade privada da indústria possa ter lucros (porque gera empregos, argumentam os beneficiários desse apoio estatal incondicional).

Nelson levantou ainda, como fundamental à Cultura e à nação, o fortalecimento da televisão pública brasileira e de afiliadas regionais em todo o território nacional. Como fazem os países adiantados, que dão importância ao que é importante.

AMANHÃ: FERNANDA LAGO

16º
fam2012

Moderado e visceral

▮ Filme *Febre do Rato*, de Cláudio Assis, é o destaque de hoje na Mostra de Longas

Agende-se

O quê: 16º Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM)
Quando: de 15 a 22 de junho
Onde: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Entrada: gratuita
Informações: www.famdetodos.com.br

MARCOS ESPÍNDOLA

Febre do rato é um termo típico da Grande Recife, que remete a um descontrole, seja físico ou emocional. Uma exaltação para algo que pode ser ruim ou bom, mas extremado. Expressão que o diretor pernambucano Cláudio Assis emprestou para seu mais recente filme, em exibição hoje, na Mostra de Longas Mercosul do Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM). A sessão está marcada para às 21h.

Febre do Rato amealhou as principais premiações do Festival de Paulínia no ano passado, incluindo Melhor Ficção e Melhor Direção de Arte. Segue o receituário controverso do diretor de *Amarelo Manga* (2002) e *Baixio das Bestas* (2006). Se por um lado Cláudio alivia nas cenas indigestas de estupro e outras formas de violência, mantém o mesmo foco cáustico e cru sobre as relações humanas. A periferia do Recife, "que está muito além do inferno", como

IMOVISION, DIVULGAÇÃO



Mesmo com menos cenas indigestas, *Febre do Rato* impacta

brinca um dos personagens de *Febre do Rato*, é o seu habitat cinematográfico e a realidade dura e às vezes pérfida daquele cenário não lhe permite dissimular.

O filme narra a história de Zizo, um poeta anarquista, um dândi que vive entre párias e edita o fanzine *Febre do Rato*, que prega a subversão

e a liberdade do sistema e dos indivíduos que o cercam. Dentro desta atmosfera nihilista e socialmente desgovernada, o universo de Cláudio se enquadra nas relações regadas a sexo casual, excessivo e entorpecido. Ele sempre cercou-se de um bom elenco. Como se o seu centro transgressor agisse como um ímã. No filme estão

Iranldhir Santos (Zizo), Nanda Costa (Eneida) e Matheus Nachtergaele em atuações contundentes. Até a Nação Zumbi veio até ele, com Jorge Du Peixe assinando a trilha sonora. O mesmo pode-se dizer da realidade que ele tangencia. Uma hora, elas acabam atravessando a tênue linha que as separam aos olhos de Cláudio Assis e o confronto torna-se inevitável. Ou seria uma simbiose? Em duas ocasiões isso ocorre. Na cena em que Zizo incita em suas pregações para que as pessoas fiquem nuas, a polícia militar foi chamada para intervir no set e quase levou a equipe presa. Em outro episódio, o (anti)herói está protestando durante uma parada de 7 de Setembro e, desinformados sobre a "confusão", novamente os militares resolveram deter o ator. Parte das cenas foram incluídas no filme. A gravação havia sido autorizada pela prefeitura do Recife. Por mais que Cláudio alivie, ele não abre concessões para dissimular o inevitável choque com as realidades que lhe são tão similares.

marcos.espindola@diario.com.br

diario.com.br

> Acompanhe o FAM no site do Variedades www.diario.com.br/variedades

Notícias do Dia - Caderno Plural

“São todos uns caretas!”

Cláudio Assis – *Febre do rato* - Centro de Cultura e Eventos da UFSC –
FAM 2012 – Mostra de Longas Mercosul



Notícias do Dia

FLORIANÓPOLIS, QUARTA-FEIRA, 20/6/2012

EDITORA: LETÍCIA KAPPER

plural@noticiasdodia.com.br

@leticiakapper_ND

Plural

“São todos uns caretas!”

Anarquista. Cineasta pernambucano Cláudio Assis estará hoje em Florianópolis para exibição do premiado “Febre do Rato” no FAM 2012

- O quê: FAM 2012
- Quando: até 22/6
- Onde: Centro de Cultura e Eventos da UFSC, Campus Trindade, Florianópolis
- Quanto: Gratuito
- Programação: <http://www.audiovisualmercosul.com.br>

CAROL MACÁRIO
carolmacario@noticiasdodia.com.br
@carolmacario_ND

FLORIANÓPOLIS — “Quem manda no mundo são os caretas”, indignou-se, segunda-feira, Cláudio Assis, 52, o cineasta pernambucano defensor da arte contestatária, um anarquista à moda antiga. Por telefone, ele maldizia, gargalhando alto, os caretas e acomodados, enquanto pagava a conta num bar do aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, pres-

tes a embarcar para São Paulo, e falava com a reportagem do *Notícias do Dia* pelo celular.

Ele chegou ontem a Florianópolis para a exibição do premiado “Febre do Rato” (2011), seu último longa-metragem, na mostra não competitiva de longas do FAM 2012 (Florianópolis Audiovisual Mercosul), que ocorre até a próxima sexta (22) no Centro de Cultura e Eventos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Assis também dirigiu “Amarelo Manga” (2003) e “Bai-

xio das Bestas” (2006).

Com a habitual subversão da linguagem cinematográfica de Assis, “Febre do Rato” foi rodado em preto e branco, em 35 milímetros. Aparado num discurso poético e libertário, conta a história de Zizo, um poeta anarquista. Expressão popular no Nordeste, febre do rato significa aquele que está fora de controle e dá nome ao tablóide publicado pelo personagem. As voltas com seu universo particular, se depara com Eneida, que instaura a ruína nas suas convicções.



Poesia de Assis. Cenas do filme “Febre do Rato”, rodado em 35 milímetros e em preto e branco

Cláudio Assis



ENTREVISTA

Na estreia de “Febre do Rato”, em 2011, você disse que a proposta do filme é a de um cinema de atitude e coragem. Acha que tem conseguido provocar esse sentimento na plateia e nos cineastas brasileiros? A impressão que se tem é que o filme realmente deixa as pessoas incomodadas. Incomoda a vida. A vida é assim. A vida é para ser provocada, desejada. A vida é para amar. Quando as pessoas são iguais, perde a graça.

Quando você diz “a vida é as-

sim” não é pessimismo demais, um desencantamento com a realidade?

Não é pessimismo, é vontade de ser o que você é. Não se render. Para que quando seu filho crescer, ele olhe para você e não tenha vergonha, tenha orgulho do pai, de que ele não foi um rendido. Infelizmente o mundo é dos caretas, quem manda no mundo são os caretas. Estamos fadados ao fracasso [risos].

Sua produção é muito ligada à realidade social. Como

subverte a realidade...

O poeta tudo pode, ele escreve, ele é. E quando junta as duas coisas, o cinema e a poesia, então tem um caldo maravilhoso. São duas coisas que subvertem a realidade. Vamos fazer um filme que subverta. É um filme de tesão, é para as pessoas entenderem o recado.

Na semana passada, o cineas-

ta Nelson Pereira dos Santos citou você como um dos melhores cineastas brasileiros da atualidade. Ele também falou de uma corrente no Brasil de fazer filmes para serem pagos pela bilheteria. O que acha disso?

Nelson é o cara. Se existisse reencarnação – o que eu não acredito que exista – ele deveria ser reencarnado. O que ele falou é uma verdade. Acabou o Cinema Novo, uma pena. As pessoas, os cineastas querem ser abocanhadas pelo dinheiro, e não ousar e fazer cinema de arte.

Políticas públicas

Presidentes das agências de audiovisual do Brasil, Argentina e Uruguai discutem entre hoje e amanhã as políticas públicas para o desenvolvimento e fortalecimento do setor no Fórum Audiovisual Mercosul, evento paralelo ao FAM 2012. Na pauta, temas como a Lei 12.485/2011 (lei das cotas de produção nacional nas TVs pagas) e o Fundo Setorial do Audiovisual. O produtor João Roni, membro do Conselho Federal da ABPITV (Associação Brasileira de Produtoras Independentes de TV), participa hoje do debate sobre a Lei 12.485/2011.

"Inscrições para vestibular da UFSC terminam amanhã"
Vestibular - UFSC – Campus Santa Rosa de Lima – Educação Ambiental

■ Educação

Inscrições para vestibular da Ufsc terminam amanhã

Na região, serão oferecidas vagas para o curso de licenciatura em educação ambiental, em Santa Rosa de Lima

Santa Rosa de Lima

O dia 6 de agosto é a data que marca o início das atividades educacionais no campus da Universidade Federal de Santa Catarina (Ufsc) em Santa Rosa de Lima. Neste dia, será iniciado o curso de licenciatura em educação do campo.

A primeira turma será definida através do vestibular especial, que ocorre no próximo dia 8. São ofertadas 55 vagas. Os candidatos têm até amanhã para realizar as inscrições. As provas serão feitas nos municípios de Santa Rosa de Lima, Braço do Norte e São Martinho.

Os professores que ministrarão as aulas são de Florianópolis. "Desejamos que eles tenham ligação com esses pequenos municípios rurais e que valorizem o campo como lugar de desenvolvimento e de futuro. Por isso, mesmo sendo da Ufsc, este vestibular não tem provas em Florianópolis", afirma a coordenadora do curso, Beatriz Hanff.

A licenciatura em educação do campo tem duração de quatro anos. Quando formados, os estudantes terão diploma com ênfase na área de ciências da natureza e matemática. Eles

estarão aptos a trabalhar como professores, tanto nas séries finais do ensino fundamental, quanto no ensino médio, em escolas do campo.



■ Os graduados no curso de licenciatura em educação do campo poderão atuar trabalhando como professores, tanto nas séries finais do ensino fundamental, quanto no ensino médio, em escolas do campo

Onde fazer a inscrição?

As inscrições para o vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (Ufsc), para o curso de licenciatura em educação do campo, são feitas apenas pela internet. O candidato deve entrar nos sites www.vestibular2012.ufsc.br/educacaodoCampo e www.coperve.ufsc.br. A taxa de inscrição é de R\$ 10,00. O pagamento deve ser feito, no máximo, o dia 22 de junho.

Diário Catarinense
Caderno Vestibular

“Uma profissão ímpar: Paixão pelos animais”
Vestibular – Medicina Veterinária - Agronomia

DIÁRIO CATARINENSE

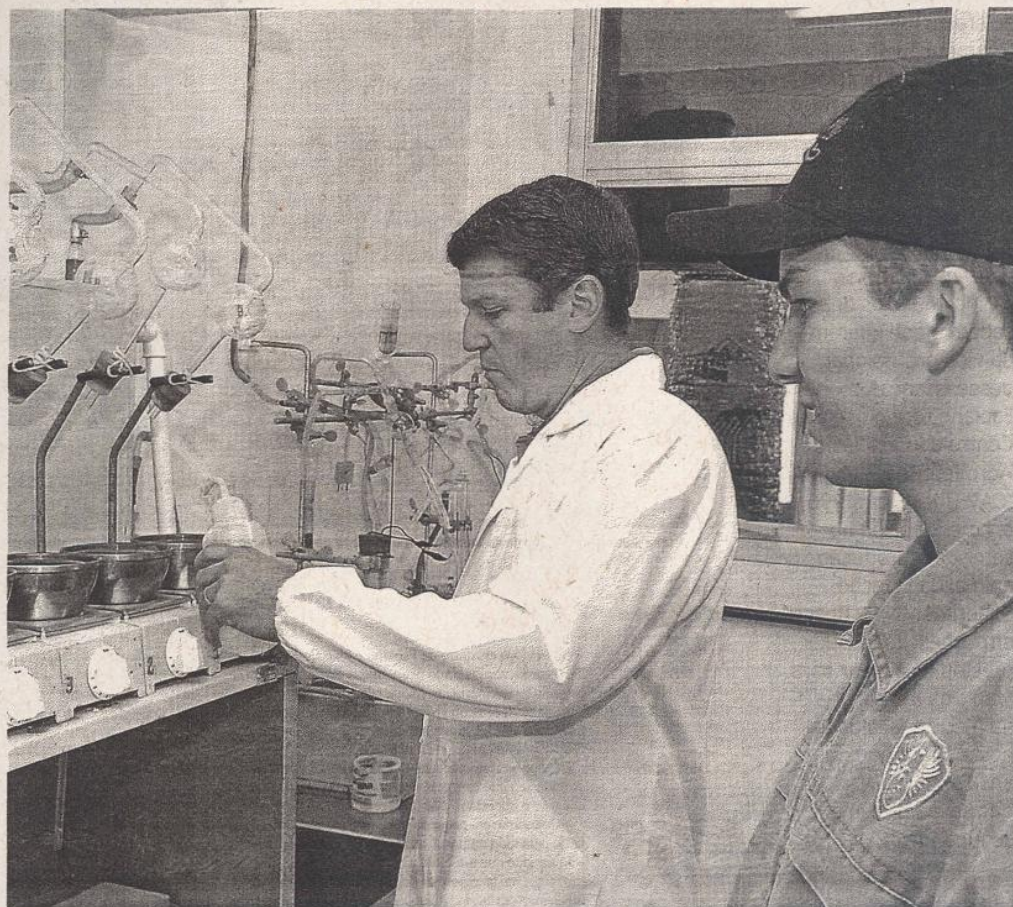
vestibular

QUARTA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 2012 - Nº 462

Edição: Nanda Gobbi - (48) 3216-3977 Diagramação: Taícia Ribeiro

Uma profissão ímpar

Paixão pelos animais



Semana passada, nossa vestibulanda Laiana Cândido de Oliveira participou do *Kzuka na Prática* e conheceu de perto a realidade de um hospital. Agora é a vez de **João Cesar Tigre**. O estudante participa do *Vestibular* desde o início do ano, compartilhando*

suas experiências na corrida por uma vaga no curso de Medicina Veterinária. Junto com Fabiano Carminatti Zago, ele teve tempo para tirar dúvidas, reafirmar sua paixão pela profissão e ainda acompanhar na prática o trabalho com reprodução animal.

KZUKA
na prática

Entre o sonho e a futura pro

VANI BOZA

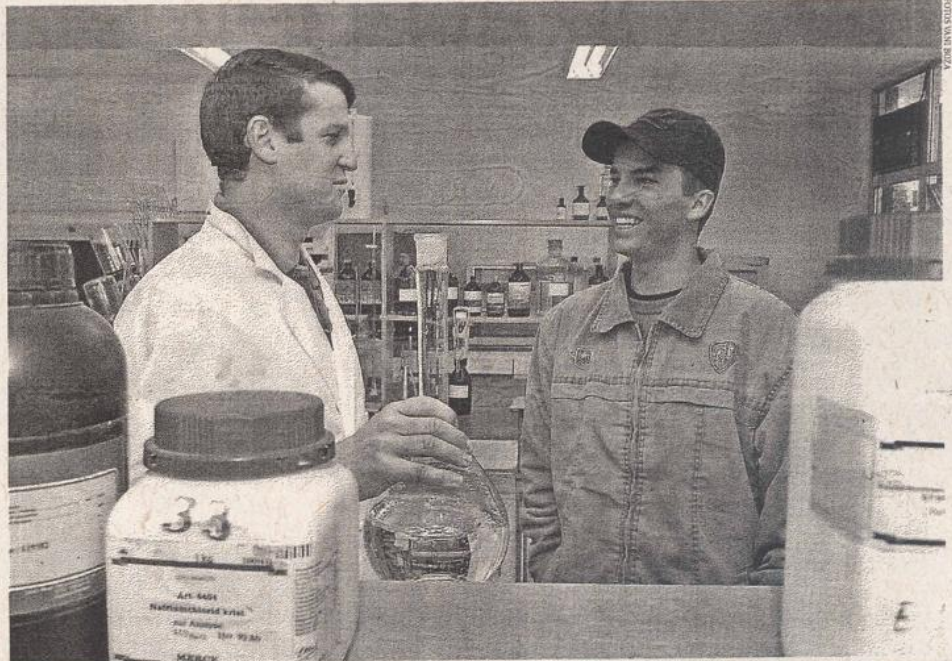
Qual olhar brilhava mais? Difícil saber se era do mestre em Reprodução Animal Fabiano Carminatti Zago, de 38 anos, ou do futuro veterinário, o nosso vestibulando João Cesar Tigre, de 17. Os dois se olharam e sentiram coisas diferentes, mas algo foi incomum: os dois sabem o que querem da vida profissional desde crianças. Fabiano formou-se pelo Centro de Ciências AgroVeterinárias (CAV-Udesc) em 1996 e, hoje, trabalha no setor de reprodução animal da Estação Experimental da Epagri em Lages. João Cesar prestou vestibular para Medicina Veterinária na mesma faculdade neste mês e aguarda, ansioso, o resultado, que sai na próxima segunda-feira, dia 25.

vani.boza@diario.com.br



> Confira outras notícias sobre o vestibular em www.diario.com.br/vestiba

KZUKA
na prática



A uma semana do resultado do vestibular, o estudante João Cesar acompanhou de perto o dia a dia da profissão que sonha em exercer



A importância da especialização

No início, o encontro de Fabiano e João Cesar foi tímido. O nosso vestibulando ficou quieto, analisando tudo e ouvindo o veterinário experiente falar sobre sua formação. Sua curiosidade ficou visível dentro do laboratório de reprodução animal, ainda em construção na Epagri, uma das áreas de interesse do estudante.

Fabiano se apresentou, falou sobre a época que fazia faculdade, seu interesse pela veterinária e, depois, deu destaque para a importância de se especializar.

– Quando eu era pequeno já falava que queria ser veterinário para todo mundo. É assim que acontece com a gente. Não acredito que um estudante do ensino médio, que não sabe o que vai fazer, resolva de uma hora para a outra fazer Medicina Veterinária. Quem entra nesse curso tem certeza de que é isso que quer fazer pelo resto da sua vida – garantiu o médico veterinário.

Cesar revelou sentir a mesma coisa pela profissão. E até arriscou afirmar que já nasceu querendo ser veterinário.

– Meu pai também é veterinário e eu sempre admirei o trabalho dele. Cresci vendo ele trabalhar com isso e, ao mesmo tempo, esperando chegar a minha vez – disse o nosso vestibulando.

Fabiano alerta César para as dificuldades da profissão. Segundo ele, poucos veterinários são bem remunerados, principalmente, no início da profissão. Daí a importância de não parar de estudar.

Pós-graduação, especialização, cursos, palestras, mestrado e doutorado são coisas que devem estar sempre na lista de coisas para se fazer.

Cesar interagiu com Fabiano dizendo que acredita nessa importância da continuidade do estudo. Ele também deixou claro que pensa em continuar os estudos depois da faculdade, investindo na especialização, além de fazer mestrado, talvez até a mesma que a dele.

Experiência e curiosidade

– A Medicina Veterinária é uma profissão ímpar. Ela é simplesmente única. Não existe outro profissional que lide com os animais. O veterinário é o único responsável por eles – afirmou Fabiano.

O veterinário disse que no seu tempo de faculdade nunca teve a oportunidade que João Cesar está tendo, de acompanhar a rotina de um profissional formado.

Segundo ele, isso é muito interessante para o futuro acadêmico, afinal, com uma conversa é possível tirar várias dúvidas simples e criar novas expectativas, o que estimula ainda mais o futuro veterinário a entrar na faculdade e garantir o diploma que escolheu para sua vida.

Cesar achou o máximo a visita à Epagri e o bate-papo que, segundo ele, só aumentou a vontade de começar logo o curso e exercer a profissão.

– Espero que eu tenha passado no vestibular para começar logo, daqui a alguns meses já. Agora faltam poucos dias para o resultado da prova – afirmou empolgado.

DNA do veterinário

Para quem pensa em fazer Veterinária e, ao contrário desses dois, não sonhou com isso desde, praticamente, bebê, Fabiano selecionou quatro pontos fundamentais que o acadêmico tem que ter para permanecer no curso:

- **Gostar, ou,** melhor ainda, amar os animais
- **Ter consciência** que o salário não vai ser o melhor do mundo
- **Ter interesse** em se especializar sempre
- **Aprender sobre** várias áreas, para não ser escravo de, por exemplo, apenas um tipo de animal.
- **João Cesar** tirou tudo isso de letra. Agora é só esperar o resultado do vestibular e torcer muito.

Profissão



PEDRO MARCOS
É professor de curso pré-vestibular há mais de 30 anos. Já atuou em instituições de ensino em Curitiba, no Paraná. Atualmente trabalha no Curso Energia.



Na prática

Depois de conversar com o profissional Fabiano e tirar todas as suas dúvidas, ou quase todas elas, João Cesar foi conferir na prática o trabalho da técnica química Cássia Colombo, que também trabalha na Epagri, no setor de nutrição animal.

Na oportunidade, a técnica estava fazendo a coleta de líquido ruminal de uma vaca para fazer a análise da digestibilidade do animal. Nosso vestibulando César, animado, pôde acompanhar todo o processo.

Cássia explicou, passo a passo, o seu trabalho e falou um pouco sobre sua experiência no setor de nutrição. Para Cesar, com certeza a visita à Epagri foi mais do que um estímulo, foi um passo a mais que o levou para mais perto da realização do seu sonho.

O X da questão

a prova dissecada para você

Já dizia uma música de Caetano Veloso denominada: *Você não entende nada.*

Quando eu chego em casa nada me consola.

Você está sempre aflita.

Lágrimas nos olhos, de cortar cebola.

Realmente, um dos temperos mais utilizados no preparo de alimentos é a cebola, mas é também o ingrediente que as cozinheiras acham mais desagradável de preparar, devido ao fato de elas "chorarem" ao cortá-lo. Afinal, por que choramos ao cortar cebola?

Vamos aos fatos químicos que ocasionam o problema: as células da cebola são formadas por diversos componentes e, entre eles, aparecem os sulfuretos e enzimas que, dentro das células, não se misturam.

Quando cortamos uma cebola, ocasionamos o rompimento de suas células e os dois componentes mencionados entram em contato, reagem quimicamente, produzindo uma substância chamada de ácido sulfênico, que é volátil.

O ácido, por ser volátil, em contato com o ar se transforma em gás, e quando esta forma gasosa do ácido atinge os nossos olhos, constantemente úmidos, ele reage e produz uma solução muito diluída e fraca de ácido sulfúrico; devido a isso, os olhos sofrem uma irritação e o nosso organismo, para minimizar este efeito, produz mais líquido, ocasionando as lágrimas.

Em relação ao texto, analise as alternativas abaixo e faça o somatório das corretas.

01. Para que ocorra uma reação química, os fatores fundamentais que ocasionam o fenômeno são: afinidade química entre os reagentes e o contato entre os mesmos.

02. Compostos voláteis são aqueles que possuem alta pressão de vapor, em condições normais, a tal ponto de vaporizar, ou seja, passar para o estado gasoso em quantidade significativa ao entrar em contato com a atmosfera.

04. Soluções diluídas são aquelas

que contém proporção relativamente pequena de solvente em comparação com a quantidade de soluto.

08. O ácido sulfúrico que apresenta a fórmula molecular $[H_2SO_4]$ é classificado como: diácido forte, inorgânico, fixo, oxiácido e ternário.

16. As enzimas são proteínas especializadas na catálise de reações biológicas e a sua principal função, como catalisadoras, é desacelerar as reações químicas que ocorrem nos organismos vivos.

Correção e comentário

01. **CORRETA.** As reações químicas só ocorrem quando os reagentes possuem afinidade química e são colocados em contato.

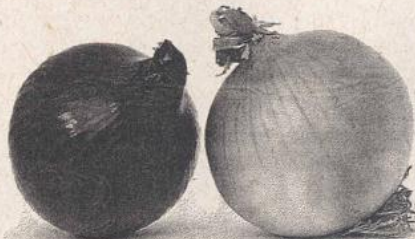
02. **CORRETA.** Quanto maior a pressão má-

xima de vapor de um líquido maior a sua volatilidade, ou seja, a capacidade dele passar do estado líquido para o estado gasoso.

04. **INCORRETA.** Nas soluções diluídas, na verdade, temos uma pequena quantidade de soluto dissolvido em uma grande quantidade de solvente.

08. **CORRETA.** O H_2SO_4 (ácido sulfúrico) possui dois hidrogênios ionizáveis (diácido), apresenta elevado grau de ionização (ácido forte), é um composto inorgânico, tem elevado ponto de ebulição (ácido fixo), possui o elemento oxigênio em sua composição (oxiácido) e é formado por três elementos: hidrogênio, enxofre e oxigênio (ácido ternário).

16. **INCORRETA.** Os catalisadores biológicos (enzimas) têm por função acelerar a velocidade das reações bioquímicas.



Sintonia com a vida moderna



Agronomia

O campo de atuação do engenheiro agrônomo abrange desde a atuação em propriedades rurais à supervisão de alimentos

GABRIELLE BITTELBRUN

Em tempos em que o campo e o meio ambiente invadem as conversas, a profissão do engenheiro agrônomo também ganha mais espaço. A preservação ambiental e a alimentação saudável despontam como preocupações e são uma maneira de agregar valor ao que é produzido no país, como expõe a coordenadora do curso da Universidade Federal (UFSC), Rosete Pescador.

É o engenheiro agrônomo que trata das formas de cultura da soja, do arroz, do trigo e pode atuar nas produções vegetais e animais, além de ter capacitação para trabalhar na legislação de sementes e mudas e nas formas com que os alimentos são colhidos e armazenados.

– Os alimentos são cada vez mais rastreados, tem que ter um processo de informação sobre eles, e são esses critérios que poderão determinar a exportação dos produtos, como carne, leite, sementes – relata a professora.

O formado nesse curso está capacitado para comprovar que um alimento ou uma planta, que será encaminhado para exportação, respeitou as normas sanitárias de um país. O trabalho envolve ainda cuidados com o meio ambiente durante a produção. Uma maçã que não tenha agrotóxicos terá um sabor diferenciado, fará bem à saúde e evitará o despejo de substâncias poluentes no ambiente, por exemplo. Cada detalhe do cultivo pode ser observado por esse profissional.

– Todo o cuidado pode ser feito por ele, do número de aplicações de veneno à adubação – exemplifica a professora Rosete.

Por isso, pode ficar a cargo desse engenheiro o melhoramento de uvas para a produção de vinhos ou até o combate às pragas de uma plantação. O engenheiro agrônomo tem capacitação, inclusive, para trabalhar em pequenas propriedades rurais, na produção de leite e no gado de corte, ou na supervisão de alimentos de origem animal e vegetal nas indústrias.

Se focar em questão ambiental, ele pode atuar na recuperação de florestas ou em órgãos públicos e privados especializados.

Por ser uma engenharia, esse curso, que tem duração de cinco anos, além de biologia, bioquímica e ciência do solo, requer ainda disciplinas de matemática, informática e estatística. Essa formação possibilita até que o profissional trabalhe no desenvolvimento e comercialização de máquinas agrícolas, de colheita e irrigação.

Em função da variedade de atuações, o formado na área pode ser encontrado em vários ambientes diferentes. Mas o engenheiro agrônomo Otavio Maghelly não teve dúvidas em qual ambiente gostaria de trabalhar: as fazendas. Há quatro anos, ele administra plantações e criações de animais na Fazenda Experimental da Ressacada.

– Gosto de trabalhar ao ar livre – explica.

O professor do curso da UFSC Alberto Nagaoka ressalta uma das características mais valiosas desta profissão.

– É uma profissão em que se está lidando com natureza, com plantas, se está lidando com a vida – ressalta o professor.



Trabalhar com produção de leite ou com gado é uma das possibilidades da profissão

“

ALBERTO NAGAOKA
Professor da UFSC

É uma profissão em que se está lidando com natureza, com plantas, se está lidando com a vida.

MERCADO DE TRABALHO

• **“Existe bastante** possibilidade. Hoje o olhar para o meio ambiente, para a segurança alimentar, está bem mais atento, o que tem trazido mais empregos. Antes não tinha tanta preocupação. Acredito que vamos avançar nessa área de agroecologia, para realmente se produzir alimento de qualidade e que garanta a segurança alimentar, levando em consideração a diminuição de agroquímicos e agrotóxicos. Empresas de pesquisa e grandes empresas têm empregado bastante. Os profissionais também estão indo bastante para concursos públicos, para trabalhar em órgãos ambientais e de legislação”.

DO QUE É PRECISO GOSTAR

• **“Precisa ter** afinidade com matemática, biologia. É isso que dá subsídio para a compreensão de tudo o que remete ao curso”.

O QUE É MAIS DIFÍCIL

• **“Não existe** nada difícil, basta focar no que quer, aproveitar as oportunidades. O mais difícil, talvez, seja a pessoa encontrar para que lado ela quer ir”.

SALÁRIO

• **“Em torno** de 3,5 salários mínimos, em média”.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br

Fonte: Rosete Pescador, coordenadora do curso da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Assine o DC

0800 644 4001

Assinaturas DC.

Vale muito.

Custa pouco.